

# ANÁLISE SOBRE A RELAÇÃO ENTRE OS PARÂMETROS DE MEDIDA DE FLUÊNCIA LEITORA ORAL E A PERSPECTIVA SOCIOINTERACIONISTA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Liliane Martins Nunes da Silva <sup>1</sup>

## RESUMO

O presente estudo tem como finalidade analisar em que medida parâmetros da fluência leitora oral - velocidade, precisão e prosódia - se relacionam com a perspectiva sociointeracionista do ensino de Língua Portuguesa para os Anos Iniciais da Secretaria Municipal do Rio de Janeiro (SME). Tomaremos como base de estudo o teste de fluência leitora oral aplicado na primeira avaliação censitária para estudantes do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental da SME, em 2022. Pautados nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) e na perspectiva sociointeracionista de ensino de Língua Portuguesa assumida pela SME, presente no currículo carioca (2020). Visto que o teste modificou o 2º item de aplicação (precisão) predisposto em “pseudopalavras” para “palavras possivelmente desconhecidas”. A abordagem sociointeracionista pressupõe interação entre a relação de aprendizagem, o sujeito e sua cultura em um processo sócio-histórico, o que suscita sentido, significado e compreensão. Este estudo dialogará com teóricos como Vygotsky (1998), Pacheco (2006), Cagliari (2010), Rasisnki (2004), entre outros autores. Para tanto, optamos pelo estudo bibliográfico e analítico do teste como referencial teórico-metodológico para a realização da pesquisa. A partir dos resultados da avaliação dos itens, será possível ressignificar processos mais condizentes entre teoria e prática.

**Palavras-chave:** Fluência Leitora Oral, Sociointeracionismo, Leitura.

## INTRODUÇÃO

O ensino da leitura e da escrita compreende uma necessidade e direito de todos os cidadãos diante da realidade e práticas contemporâneas. A alfabetização e letramento são temas recorrentes e pautas bastante avidas em estudo da área. Segundo Soares (2020) para além da decodificação dos símbolos e letras e suas relações grafo-fonêmicas (alfabetização), precisa estar relacionado o seu sentido, entendimento e interpretação com o contexto social e cultural (letramento). Considerando tal entendimento, em uma sociedade letrada não podemos cair na ingenuidade de separar, diluir ou até mesmo sobrepor um aspecto do outro. Ambos são indispensáveis para formação leitora e escritora dos indivíduos.

Nessas tramas investigativas, destacamos como expoente das discussões das práticas de alfabetização abrir mão, muitas vezes, de instrumentos válidos e precisos para uma política alfabetizadora integradora e igualitária por acreditar que só pode ser trabalhada por uma vertente ou concepção pedagógica. Partimos do princípio, como

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação Profissional e Tecnológica - IFRJ - RJ, [lilianemartins@gmail.com](mailto:lilianemartins@gmail.com).

colocado pela neurociência (Kandel, 2013) de que os conceitos relacionados a aprendizagem devem ser percebidos e estudos através de um viés pesquisador científico, retirando-se assim, seu viés enviesador e reducionista, que leva a escolhas próximas ao preestabelecido pelo senso comum.

A fluência leitora oral é um indicador crucial no processo de aprendizagem da leitura, pois está intimamente relacionada com a compreensão e interpretação de textos. No contexto educacional, a compreensão dos mecanismos que influenciam a fluência leitora oral é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de ensino e intervenção pedagógica. Nesse sentido, este trabalho se propõe a realizar uma análise sobre a relação entre os parâmetros de medida de fluência leitora oral e a perspectiva sociointeracionista no município do Rio de Janeiro.

Como objetivos de análise desse estudo destacamos os principais parâmetros de medida de fluência leitora oral utilizados no contexto educacional, assim como, a reflexão dos fundamentos teóricos da perspectiva sociointeracionista no processo de aprendizagem da leitura frente a realidade proposta pelo município do Rio de Janeiro.

Em uma sociedade cada vez mais digitalizada e globalizada, as habilidades de leitura e escrita se tornam ainda mais cruciais para a participação ativa e informada dos cidadãos no mundo contemporâneo. Portanto, o ensino da alfabetização e letramento não deve ser encarado como um mero processo de aquisição de habilidades básicas, mas sim como uma ferramenta poderosa para a emancipação individual e coletiva, capaz de promover a inclusão social, o pensamento crítico e a construção de identidades culturais.

Nesse sentido, existe relevância preponderante nas interações sociais e culturais no desenvolvimento cognitivo humano, necessitando de acordo com a perspectiva de aprendizagem sociointeracionista de uma atitude que se toma diante da aprendizagem (Técnicas e fins).

De acordo com Vygotsky (1998), a aprendizagem não se restringe a um período específico da vida; é um processo contínuo que acompanha toda a existência humana. Reconhecendo essa amplitude, é essencial estimular e promover processos construtivos para o desenvolvimento ao longo da vida. Nesse contexto, torna-se fundamental avaliar e qualificar as ações e políticas implementadas.

Para ensinar a ler, precisa-se ofertar inúmeras e variadas leituras, da mesma forma que para se mensurar a qualidade do ensino e ofertada leitura precisa-se analisar de forma precisa, cuidadosa e ética o ensino e aprendizagem desse processo.

Partindo de uma perspectiva em que a prática precede a teoria, é fundamental estabelecer estruturas que permitam uma aprendizagem significativa. Conforme Freire (2017) salientou, é na prática que consolidamos nosso aprendizado, e é através dela que desenvolvemos uma compreensão mais profunda, embasada tanto em conhecimentos científicos quanto em experiências humanas, inseridas em seus contextos históricos e sociais.

Ressaltamos o termo prática, aqui, como trabalho, ou seja, como aquele que possibilita ao ser humano agir de forma consciente e racional, capaz de modificar não apenas a sua realidade, mas também a si mesmo em uma infinidade de descobertas de novas capacidades e qualidades. Isso requer pensar na aprendizagem da língua portuguesa considerando sua estrutura e especificidades, voltada para uma ação e práxis libertadora e não castradora das potencialidades dos indivíduos em todos os níveis de atuação, que, para além do “saber fazer” exigido pelo capitalismo, enseja a crítica e a criação, a reflexão e a ação nos limites e no alcance de cada um de ser e fazer história. Portanto, pensar em instrumentos avaliativos como políticas públicas que promovam avanço e qualidade na aprendizagem da leitura é essencial para o desenvolvimento de leitores competentes. Ler transcende a mera decodificação de grafemas e fonemas; é apenas uma das habilidades que compõem a competência leitora. No entanto, sem essa habilidade, a leitura autônoma se torna inviável, tornando a luta pela igualdade ainda mais distante.

Diante dos aspectos apresentados, abordaremos os parâmetros e dimensões da avaliação de fluência leitora oral realizada no município do Rio de Janeiro por alunos do 2º e 3º ano do ensino fundamental em 2022 em caráter censitário com 91.298 participações efetivas.

Os parâmetros apresentados para o teste foram palavras, palavras possivelmente desconhecidas e texto. Levando em consideração três dimensões, a saber: precisão, velocidade e prosódia.

Cabe ressaltar que o teste de fluência considera as dimensões supracitadas como pontos relevantes, contudo ganha adequações contextuais que consideram as características diversas para o ensino das línguas de acordo com a realidade do município do Rio de Janeiro. Visto que, substitui-se a dimensão de pseudopalavras por palavras possivelmente desconhecidas.

Considerando tanto as alterações e adequações para melhor entendimento da língua, elencamos o fato de uma avaliação em larga escala referir-se a um recorte do

momento visando uma tomada de decisão que impacta na política de qualidade e desenvolvimento da aprendizagem como um todo.

## **METODOLOGIA**

A metodologia proposta para este estudo envolve uma abordagem mista, combinando elementos de pesquisa quantitativa e qualitativa.

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico para embasar teoricamente o estudo, explorando conceitos relacionados à fluência leitora oral, perspectiva sociointeracionista do ensino de Língua Portuguesa e os fundamentos da BNCC.

Foram selecionados estudos que abordem os parâmetros de medida de fluência leitora oral, bem como as bases teóricas da perspectiva sociointeracionista no processo de aprendizagem da leitura.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, buscando identificar padrões e tendências que pudessem contribuir para a compreensão da relação entre esses dois elementos.

Em seguida, será realizada uma análise documental do teste de fluência leitora oral aplicado na primeira avaliação censitária para estudantes do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental da SME em 2022.

Foram examinados os critérios de avaliação, a estrutura do teste e as mudanças implementadas, especialmente no que se refere à substituição do segundo item de aplicação, que antes consistia em "pseudopalavras" e passou a ser "palavras possivelmente desconhecidas".

Por fim, foi conduzida uma análise qualitativa dos resultados, buscando identificar padrões e tendências nos dados que possam indicar a relação entre os parâmetros de fluência leitora oral e a perspectiva sociointeracionista do ensino de Língua Portuguesa.

Esta análise está embasada nas teorias de Vygotsky, Pacheco, Cagliari, Rasisnki e outros autores relevantes, explorando as interações entre aprendizagem, sujeito e cultura.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Ao integrar nossos elementos teóricos, buscamos embasar nossa análise sobre a relação entre os parâmetros de fluência leitora oral e a perspectiva sociointeracionista do ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais da SME do Rio de Janeiro.

A fluência leitora oral refere-se à capacidade do indivíduo de ler textos em voz alta de forma rápida, precisa e com entonação adequada. Rasinski (2004) compara a fluência de leitura com o bom desenvolvimento da oratória. Assim, fluência de leitura é mais do que ler rápido; é ler de maneira apropriada, com velocidade consistente e expressão do significado do texto.

Nesse sentido, as práticas em alfabetização preconizam o ensino da língua, seu uso e sua compreensão.

Na busca pelo processamento da leitura e suas implicações no ensino e aprendizagem

A abordagem sociointeracionista, influenciada principalmente pelas teorias de Vygotsky (1998), destaca a importância da interação social e cultural no processo de aprendizagem da linguagem. Nessa perspectiva, a aprendizagem é concebida como um processo sócio-histórico, no qual o sujeito é influenciado pelo meio e pela cultura. A forma protagonista e interventora do indivíduo na sua aprendizagem é indispensável para que ela aconteça. Ao elencarmos isso, estamos reafirmando a importância de se alfabetizar a partir da realidade, do sentido e do experimentado. Deixamos claro que o aprendizado da língua se faz de forma viva e significativa. No entanto, isso não anula o seu estudo sistematizado, planejado e específico. Uma coisa não se sobrepõe a outra.

Visto dessa forma, podemos perceber que a BNCC (2018) estabelece os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos em relação à Língua Portuguesa, fornecendo diretrizes para a organização curricular. Essas diretrizes são fundamentais para a compreensão dos objetivos e competências esperados para o ensino da língua com seus apontamentos para as questões de letramento.

A indagação desse trabalho se encontra de que forma podemos perceber a relação de uma coisa com a outra e se é que isso seja possível.

Não resta dúvidas de que precisamos apresentar as especificidades da língua portuguesa para os estudantes para que possam decodificar o código linguístico, assim como, é evidente que isso não deve ocorrer de forma alienada e separada do contexto e propósito comunicativo da língua. E esses dois aspectos só podem ser considerados em seu aspecto mais abrangente se analisado criticamente. Todos os aspectos precisam ser avaliados, quantificados, qualificados e refeitos.

Freire (2017) afirma que é inegável a importância do ato de ler que implica o significado e sentido da vida em uma percepção crítica. Sendo a leitura um dos pilares em que se aprende e desenvolve um posicionamento crítico.

Observa-se também que a alfabetização não ocorre de uma maneira absoluta ou linear e que isso se torna mais evidente quando falamos do letramento. Visto que, quando se tem o foco apenas na decodificação, deixando de lado a compreensão e o letramento,, perde-se em qualificação e desenvolvimento leitor.

Ao examinar a avaliação de fluência leitora oral, encontramos a preocupação de refletir sobre o vies reducionista ao qual essa prática avaliativa vem sendo tratada, vista e estudada. Se não esta, então qual a melhor forma de avaliar e avançar em fluência e compreensão leitora?

Não podemos coibir uma avaliação licita por medo do que ela pode se reduzir, mas estuda-la, melhora-la e até mesmo transforma-la de modo que possa desenvolver aprendizagem e políticas efetivas e igualitárias. Como Pedro Demo diz, toda forma de avaliar carrega um teor limitador, coercitivo e tácito. Por isso, não devemos nunca nos prender a apenas um tipo de avaliação.

As avaliações precisam ser diversificadas e abranger as mais variadas dimensões do que se pretende avaliar. No caso desse estudo, ao falar de leitura, precisamos considerar também, uma forma mais abrangente de se avaliar a fluência leitora.

Quanto mais variada, criteriosa e fidedigna for a ferramenta avaliativa maiores serão as vertentes de possibilidades de abranger os aspectos éticos, políticos, sociais e culturais que possibilitem um trabalho crítico, reflexivo e emancipatório.

O que pode ser, no entanto, um aspecto possibilitador, pode também, nas mãos de outros, torna-se um aspecto limitador, de silenciamentos e descasos. O desafio está na complexidade de assumir um compromisso político com a emancipação social, o que necessariamente requer um deslocamento epistemológico do pensamento científico para um “diálogo democrático que considere e reconheça, sem hierarquizar, diferentes conhecimentos como iguais – que busque justiça cognitiva, em outras palavras. Essa é uma condição para estabelecer a justiça social e a intensificação da democracia (Sussekind, 2019, p.3).

Como podemos constatar a compreensão leitora é muito importante para o desenvolvimento de várias habilidades, o que implica percepção das relações entre o texto, o contexto e o sentido empregado pelo leitor.

Desta forma, concluir que o sucesso posterior em leitura se dá através de uma correta e simples decodificação seria ingenuidade. Por isso, reafirmamos que nossa ênfase não debruça-se em aspectos mecanizados, mas não devemos por isso, ignorar a necessidade de se apresentar a estrutura da língua e suas partes menores.

Para se tornar um leitor competente é preciso se envolver prazerosamente com o processo de leitura. Uma avaliação raramente exporia um aluno a esse nível de prazer. A avaliação aqui seria um espelho para mostrar a situação atual e as possíveis intervenções e reformulações para seu avanço e progresso.

Para Orlandi (2009, p.37): “a leitura é o momento de constituição do texto, o momento privilegiado do processo de interação verbal, uma vez que é nele que se desencadeia o processo de significação”.

Contudo, esse processo se faz através de uma práxis consciente e de políticas de intervenções eficazes.

Marcuschi (2008, p. 54), salienta que: “A criança, adolescente ou adulto ao chegarem à escola já sabem a língua e diante disso o tipo de atividade usada na escola não deve ser a que ele já sabe, nem tolher as capacidades já instaladas de interação”.

As ações devem ser planejadas e escolarizadas, pois ao fazerem parte da escola, se constituem dessa forma, o que possibilita pensar criticamente sobre seus aspectos e vertentes.

Rasinski (2004) compara a fluência de leitura com o bom desenvolvimento da oratória. Assim, fluência de leitura é mais do que ler rápido; é ler de maneira apropriada, com velocidade consistente e expressão do significado do texto.

Em consonância com o que foi pontuado o ensino de Língua Portuguesa na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME) adere à concepção da língua como um fenômeno social, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nessa perspectiva sociointeracionista, a abordagem bakhtiniana destaca a produção de significados como fundamental para a interação, especialmente na construção do diálogo entre leitor e texto.

A avaliação de fluência leitora oral tem por objetivo identificar as dificuldades de leitura dos alunos, assim como, monitorar o seu progresso e oferecer orientação sobre como podem desenvolver suas habilidades de leitura.

Através da análise do perfil de leitor obtido por esse instrumento avaliativo o professor pode auxiliar os alunos a desenvolverem habilidades de leitura para que leiam de forma fluente em voz alta, não apenas demonstrando domínio das habilidades básicas de



decodificação, mas também revelando compreensão e expressão adequadas do conteúdo.

Além das contínuas discussões históricas e culturais sobre a "aprovação" e/ou "reprovação" escolar, a avaliação da leitura surge como uma valiosa oportunidade para aprimorar os processos de aprendizado dos alunos. Proporcionar uma ampla gama de métodos de avaliação da Língua Portuguesa na Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, incluindo a avaliação da fluência de leitura oral, pode enriquecer as informações sobre o desenvolvimento da competência leitora. Isso, por sua vez, permite ajustar e aperfeiçoar as estratégias utilizadas no ensino da alfabetização durante os primeiros anos do Ensino Fundamental.

A literatura especializada no assunto define a avaliação da fluência de leitura oral em três dimensões distintas: precisão, velocidade e prosódia. A precisão refere-se à habilidade de identificar corretamente a relação entre grafemas e fonemas na formação das palavras de maneira precisa e automática. Essa dimensão é determinada pela porcentagem de palavras lidas corretamente em um minuto. Já a velocidade diz respeito à rapidez apropriada da leitura, isto é, quantas palavras podem ser lidas em um minuto. Por fim, a prosódia considera a expressão na conexão entre unidades sintagmáticas no texto.

Leitores fluentes demonstram características como pausas adequadas, variações de tom e a capacidade de agrupar sintagmas, entre outros aspectos.

A natureza multidimensional da fluência de leitura oral enfatiza que, no nível automático da leitura, os leitores não apenas conseguem realizar a correspondência entre fonemas e grafemas e reconhecer as palavras, mas também são capazes de mobilizar e articular recursos do texto e do contexto sociocognitivo para a construção de significados. Soares (2020) coloca que a aprendizagem da leitura é um processo contínuo e essencial para o desenvolvimento dos alunos, que não se restringe aos anos iniciais. É fundamental manter uma abordagem de letramento ao longo de todo o percurso educacional, garantindo uma progressão consistente no desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão.

Como vimos, a aquisição da leitura se dá a partir da compreensão, da interação e das práticas sociais, tornando-se ações promissoras de boas práticas de aprendizagem.

Em síntese, pontuamos que a aplicação de uma avaliação de fluência leitora oral por si só, assim como, nenhum outro tipo de avaliação garante mudanças no trabalho e desenvolvimento de habilidades essenciais para a leitura, mas a falta de uma mensuração



com parâmetros fidedignos faria falta na promulgação de todos os fatores pontuados nesse estudo, desde a decodificação até a compreensão e fluência leitora.

Esse olhar cuidadoso e reflexivo com uma educação que não permite que o processo corra frouxo e perca as intervenções necessárias para uma aprendizagem promissora e progressiva está fundamentada na concepção teórica interacionista de Vygotsky (1998), na qual os educadores se engajam em interações sociais para colaborativamente refletir sobre um problema e desenvolver práticas que abordem as dificuldades de leitura dos alunos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Espera-se que este estudo contribua para uma melhor compreensão dos mecanismos envolvidos no desenvolvimento da fluência leitora oral e para a formulação de estratégias pedagógicas mais eficazes no contexto educacional do município do Rio de Janeiro. Além disso, pretende-se fornecer subsídios teóricos e práticos para a promoção de uma abordagem sociointeracionista no ensino da leitura, visando potencializar o processo de aprendizagem dos alunos.

A avaliação da fluência leitora oral na Rede Municipal do Rio de Janeiro foi introduzida em 2022, representando uma etapa fundamental no processo educativo. Algumas características importantes desse processo incluem:

1. Foi realizada pela primeira vez, de forma abrangente, atingindo um total de 91.298 estudantes dos 2º e 3º anos da Secretaria Municipal de Educação (SME). Essa abordagem censitária permitiu uma visão ampla do desempenho dos alunos em relação à fluência leitora.
2. Além da aplicação do teste, houve a inovação de gravar os áudios dos estudantes durante a avaliação. Isso possibilitou uma análise mais detalhada do processo de leitura, oferecendo insights valiosos para orientar intervenções educacionais.
3. Os professores responsáveis pelas turmas envolvidas passaram por um processo de formação específico para a aplicação do teste. Esse treinamento garantiu que os professores estivessem preparados para conduzir a avaliação de forma padronizada e justa.
4. O instrumento de avaliação foi desenvolvido em colaboração entre a SME e uma empresa consultora, demonstrando um esforço conjunto para garantir a qualidade e a relevância do teste, alinhado às necessidades e realidades locais.

Essas medidas refletem o compromisso da Rede Municipal do Rio de Janeiro em promover uma educação de qualidade, utilizando métodos inovadores e baseados em evidências para avaliar e melhorar o desempenho dos alunos na leitura.

A análise dos resultados obtidos a partir da avaliação dos parâmetros de fluência leitora oral revelou importantes insights sobre a relação entre esses aspectos e a perspectiva sociointeracionista do ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais da SME do Rio de Janeiro.

É importante ressaltar que a contribuição para o aprimoramento dos instrumentos de avaliação da leitura dos alunos, em conformidade com as diretrizes para o ensino de Língua Portuguesa em nível nacional e municipal, pode fortalecer os processos de alfabetização na SME, elevando seu padrão de qualidade.

A interação entre o sujeito, o texto e o contexto sociocultural desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da habilidade leitora e na construção do conhecimento.

A análise dos resultados sugere que uma abordagem pedagógica centrada na prática frequente de leitura, na interação com textos autênticos e na valorização da expressão oral pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da fluência leitora e para uma compreensão mais profunda dos conteúdos. Além disso, ressalta a importância de considerar os aspectos emocionais e afetivos no processo de aprendizagem, promovendo um ambiente escolar acolhedor e estimulante.

O trabalho abrangente, diversificado com parâmetros claros, objetivos e precisos são indispensáveis para uma aprendizagem igualitária e emancipatória.

Esses achados têm importantes implicações para a prática pedagógica nas escolas da SME do Rio de Janeiro, sugerindo a necessidade de investir em estratégias que promovam uma leitura mais fluente, precisa e expressiva, alinhadas com os princípios da perspectiva sociointeracionista. Ao ressignificar os processos de ensino e aprendizagem, é possível proporcionar experiências mais significativas e enriquecedoras para os alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nas considerações finais deste estudo, é possível destacar a relevância dos resultados obtidos para a compreensão da relação entre os parâmetros de fluência leitora oral e a perspectiva sociointeracionista do ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais da SME do Rio de Janeiro.

A análise da relação entre os parâmetros de medida de fluência leitora oral e a perspectiva sociointeracionista representa uma importante contribuição para o campo da educação, fornecendo insights valiosos para a prática pedagógica e para o desenvolvimento de políticas educacionais mais inclusivas e eficazes. Ao compreendermos melhor os fatores que influenciam a fluência leitora oral e ao adotarmos uma abordagem sociointeracionista no ensino da leitura, podemos criar ambientes de aprendizagem mais estimulantes e propícios ao desenvolvimento integral dos alunos.

O olhar reflexivo sobre os dados revelou que a velocidade, precisão e prosódia na leitura estão intimamente relacionadas com a interação entre o sujeito, o texto e o contexto sociocultural. Os alunos que demonstraram maior fluência leitora tendiam a apresentar um melhor domínio da língua escrita, evidenciando a importância da prática frequente de leitura para o desenvolvimento das habilidades linguísticas.

Além disso, observou-se que a qualidade da interação entre o sujeito e o texto influencia diretamente a eficácia do processo de aprendizagem, corroborando a premissa da perspectiva sociointeracionista. A valorização da expressão oral e a compreensão emocional e afetiva do texto foram aspectos fundamentais para uma leitura mais profunda e significativa.

Investir em estratégias que estimulem a interação entre os alunos, os textos e o contexto sociocultural pode contribuir significativamente para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e para uma formação mais completa e integral dos estudantes.

A fluência leitora oral, como discutido, vai além da simples velocidade de leitura. Ela abarca aspectos como precisão, velocidade e prosódia, essenciais para uma compreensão profunda do texto. Nesse contexto, é fundamental reconhecer a importância da abordagem sociointeracionista, que destaca a interação social e cultural no processo de aprendizagem da linguagem.

É crucial reconhecer que a alfabetização e o letramento devem ocorrer de forma integrada, considerando tanto a decodificação das palavras quanto a compreensão e a interpretação do texto dentro de seu contexto sociocultural. A diversificação e o aprimoramento das práticas de avaliação são essenciais para garantir uma aprendizagem igualitária e emancipatória, possibilitando a todos os alunos o pleno desenvolvimento de suas habilidades leitoras.

Portanto, este estudo oferece subsídios importantes para a reflexão e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa nos Anos

Iniciais da SME do Rio de Janeiro, visando uma educação mais inclusiva, participativa e comprometida com o desenvolvimento integral dos alunos.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** - Saber necessário à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

KANDEL, E. R., Jessell, T. M., Schwartz, J. H., Siegelbaum, S. A., & Hudspeth, A. J. **Princípios de neurociência**. São Paulo: Artmed, 2013.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Editora Contexto, 2º ed., 2º reimpressão. 2018.

MARCUSCHI, L. A. **Processos de produção textual**. In: MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

RASISNKI, Timothy V. **Assessing Reading Fluency**. Hawaii: Pacific Resources for Education and Learning, 2004. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED483166.pdf>. Acesso em: 8 maio 2023.

RIO DE JANEIRO (Municipal). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo Carioca 2020: Ensino Fundamental Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/10884556/4269410/LINGUAPORTUGUESA.pdf>. Acesso em: 13 abril. 2024.

SOARES, Magda. **Alfabetrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SUSSEKIND, Maria Luiza. **Conversas complicadas com os currículos e os cantos dos estados-nação**. Rio Grande: Momento: Diálogos em educação, mai./ago., 2019.

Disponível em:

[https://ava.cefor.ifes.edu.br/pluginfile.php/2855280/mod\\_resource/content/1/B\\_CONVERSAS%20COMPLICADAS%20COM%20OS%20CURR%C3%8DCULOS.pdf](https://ava.cefor.ifes.edu.br/pluginfile.php/2855280/mod_resource/content/1/B_CONVERSAS%20COMPLICADAS%20COM%20OS%20CURR%C3%8DCULOS.pdf)

Acesso em: 13 abril. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.